



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa  
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC  
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

COMUNICADO  
TÉCNICO

Nº 26 SETEMBRO/81 p.1/3

## OCORRÊNCIA DA ANTRACNOSE (*Colletotrichum sp.*) EM PUERÁRIA NA AMAZÔNIA

J. EMILSON CARDOSO<sup>1</sup>

JUDSON FERREIRA VALENTIM<sup>2</sup>

A pecuária e o cultivo da seringueira na Amazônia apresentaram um acentuado desenvolvimento na última década, fazendo com que merecessem posições de destaque na economia da região, e por conseguinte demandando informações provenientes da pesquisa e experimentação sobre sistemas de exploração economicamente viáveis, com o mínimo de violação do patrimônio natural amazônico.

Na região, a puerária, também chamada kudzu tropical (*Pueraria phaseoloides*), tem sido bastante utilizada como cobertura do solo em seringais de cultivo e em formação de pastagens consorciadas. As razões da expansão da área cultivada com esta leguminosa, em ambas as atividades, decorrem, fundamentalmente, de sua adaptação às condições do trópico úmido, propiciando uma excelente cobertura do solo. Ademais, é bastante rústica quanto a problemas de doenças e pragas, comuns a outras leguminosas na Amazônia, com poucas citações sobre doenças na literatura.

Em abril de 1981, final do período chuvoso, foi constatada em Senador Guiomard (AC), pela primeira vez na região, a ocorrência de distúrbios morfológicos nas partes aéreas das plantas de puerária, características de infecção causada por fungo. Este trabalho objetiva descrever esta ocorrência no que se refere a causa, severidade e importância econômica potencial.

<sup>1</sup>Engº Agrº MS, Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/Rio Branco-AC

<sup>2</sup>Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/Rio Branco-AC

O material infectado foi coletado em Rio Branco (Fazenda Experimental da EMBRAPA) e em Senador Guimard (Fazenda Niteroy), sendo a primeira amostra proveniente de puerária consorciada com seringueira e a segunda de pastagens. As amostras, que apresentavam quadro sintomatológico idêntico, foram introduzidas no laboratório onde procedeu-se os exames de rotina visando a determinação da causa e caracterização dos sintomas.

Uma vez detectada a causa, avaliou-se a severidade do ataque em um campo de 133,3 ha de pastagem de colômbio (*Panicum maximum*), consorciada com braquiária (*Brachiaria decumbens*) e puerária, representativo da região em que constatou-se a doença. Esta avaliação foi feita utilizando-se uma escala arbitrária de infecção variando de 0 a 4, sendo: 0 (plantas assintomáticas); 1 - infecção leve (10 - 15 lesões por inflorescência); 2 - infecção moderada (mais de 15 lesões necróticas de coloração marrom-escura, podendo apresentar lesões nas folhas); 3 - infecção severa (lesões coalescentes, até 20% das vagens afetadas); e 4 - infecção muito severa (acima de 20% das vagens afetadas, inflorescências totalmente destruídas). As amostras foram constituídas por áreas circulares de um metro de diâmetro, delimitadas por um aro metálico lançado ao acaso durante o caminhamento na área. Em função da constância dos graus anotados, apenas 40 amostras foram tomadas.

O cálculo do índice de infecção foi conseguido através da seguinte fórmula:

$$\text{Índice de infecção (\%)} = \frac{\sum (\text{graus da escala} \times \text{frequência})}{n^{\circ} \text{ de amostras} \times \text{grau máximo}} \times 100$$

Os exames laboratoriais revelaram que a doença é provocada pelo fungo *Colletotrichum* sp., conhecido amplamente na região por ser o agente causal da antracnose em diversas espécies vegetais. Os sintomas em puerária são, também, característicos da antracnose. O quadro sintomatológico é caracterizado, inicialmente, pelo encharcamento dos tecidos das inflorescências (hastes, botões florais, flores e vagens), produzindo lesões alongadas e deprimidas. Com o progresso da infecção as lesões assumem uma coloração pardo-escuro. Nas folhas, as lesões são circulares e tendem a se localizar nas nervuras, sendo, no entanto, pouco comum a ocorrência nos tecidos foliares. No caule e nos pecíolos, as lesões são alongadas e deprimidas, podendo provocar a queda prematura das flores. Nos

frutos, onde são observados os sintomas mais evidentes, as manchas têm formas variáveis, podendo se coalescer, tomando parcial ou completamente as vagens; a coloração é semelhante àquela das demais partes e, em condições de elevada umidade, observa-se a produção de massa rósea de esporos na superfície da lesão, facilmente distinguíveis a olho nú.

Os resultados da avaliação da severidade de ataque indicaram um índice de infecção de 83,63%, no final da estação chuvosa, coincidindo com a época de máxima floração da puerária.

A enfermidade afetou sensivelmente a produção de sementes, quantitativa e qualitativamente.

Aparentemente, o vigor vegetativo das plantas, no atual estágio de ocorrência da enfermidade, não foi afetado. Fato este, que de uma certa forma, limita as preocupações unicamente a produção de sementes, uma vez que a doença é provocada por um fungo facilmente transmitido por estes.

Observações sugerem que a disseminação da doença deve-se a introdução de sementes infectadas e/ou a especialização fisiológica de espécies de *Colletotrichum* patogênicas de outras plantas, provavelmente o *Stylosanthes* spp. notadamente susceptível a antracnose.

Concluindo, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos sobre alguns aspectos da doença, como: transmissibilidade do fungo pela semente e sua importância na formação de campos de puerária, a fim de se poder afirmar, conclusivamente, da necessidade de fiscalização da semente a ser comercializada e do controle sistemático da doença nos campos de produção, tendo em vista a produção de sementes sadias.